

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *campus* SOROCABA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO CCHB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO DCHE

Ícaro Evandro Leite Silva

Gênero e sexualidade na educação dos surdos

Sorocaba

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *campus* SOROCABA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO CCHB

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO DCHE

Ícaro Evandro Leite Silva

Gênero e sexualidade na educação de surdos

Trabalho de Conclusão de curso apresentado para graduação de Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos – Campus Sorocaba para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Teresa Cristina
Leança Soares Alves

Sorocaba 2024

Silva, Ícaro Evandro Leite

Gênero e sexualidade na educação de surdos / Ícaro
Evandro Leite Silva -- 2024.
55f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Teresa Cristina Leança Soares
Alves

Banca Examinadora: Prof^a M.^a Daniela Silva Rocha, Prof.
M.e Rafaela Renato dos Santos

Bibliografia

1. Gêneros e sexualidades. 2. Educação das pessoas
surdas. 3. Gênero e sexualidades das pessoas surdas. I.
Silva, Ícaro Evandro Leite. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática
(SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano -
CRB/8 6979



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCPedL-So/CCHB

Rod. João Leme dos Santos km 110 - SP-264, s/n - Bairro Itinga, Sorocaba/SP, CEP
18052-780

Telefone: (15) 32295978 - <http://www.ufscar.br>

DP-TCC-FA nº 25/2024/CCPedL-So/CCHB

Graduação: Defesa Pública de Trabalho de Conclusão de Curso

Folha Aprovação (GDP-TCC-FA)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Ícaro Evandro Leite Silva

Gênero e sexualidade na educação de surdos

Trabalho de Conclusão de Curso

Universidade Federal de São Carlos – *campus* Sorocaba

Sorocaba, 10 de setembro de 2024

ASSINATURAS E CIÊNCIAS

Cargo/Função	Nome Completo
Orientadora	Prof. ^a Dr. ^a Teresa Cristina Leança Soares Alves
Membro da Banca 1	Prof. ^a M. ^a Daniele Silva Rocha
Membro da Banca 2	Prof. ^o M.e Rafael Renato dos Santos



Documento assinado eletronicamente por **Teresa Cristina Leanca Soares Alves, Professor(a) Efetivo(a)**, em 10/09/2024, às 18:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniele Silva Rocha, Professor(a)**, em 11/09/2024, às 09:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rafael Renato dos Santos, Professor(a) Substituto(a)**, em 13/09/2024, às 14:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufscar.br/autenticacao>, informando o código verificador **1560384** e o código CRC **994FFC3C**.

Referência: Caso responda a este documento, indicar expressamente o Processo nº 23112.025976/2024-17

SEI nº 1560384

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Ícaro adolescente, jovem que apesar de todos os conflitos internos, todas as relações que submeteu, por ir com garra e seguir sua trajetória na busca de seu objetivo e sempre quebrar as limitações de suas deficiências e as barreiras que a sociedade impõe sobre meu corpo e também limitações na educação que estiveram presentes em meus caminhos.

Agradeço à minha família por sempre me motivar a correr atrás dos meus sonhos, em especial minha mãe que nunca me deixou desistir e sempre esteve comigo em todos os meus momentos de vitória.

Agradeço à minha avó que já se foi, mas que me faz muita falta e sempre foi uma mulher que me apoiou quando poucas pessoas estavam comigo para não desistir da minha trajetória.

Agradeço a meu pai Ogum, minha Oxum e aos meus guias espirituais por estarem junto comigo, e minha espiritualidade me dando força e deixando tudo mais alegre.

Agradeço a todos que passaram pela minha jornada durante esses 6 anos de graduação. Aos meus alunos do cursinho pré-universitário Rede Emancipa que sempre me mostraram que eu posso ser um excelente professor e que possa compartilhar meu conhecimento com eles.

Agradeço a todos meus amigos que passaram por mim durante essa jornada, mas em especial a duas pessoas: Beatriz, vulgo Hard que desde do primeiro ônibus até o último estivemos juntos, compartilhando tudo que vivenciamos nesses anos. Também que agradecer a Pâmela, vulgo Polly, pôr em muitos momentos nas aulas que minhas limitações auditivas não possibilitava a compreensão da fala de alguns professores, foi minha intérprete de Libras. Agradeço no fundo do meu coração!

Agradeço a minha amiga Stephanie que nesse final de graduação acompanhou todo esse processo, por sempre levantar minha autoestima e dizer que sou capaz.

Agradeço também ao meu companheiro João por fazer parte dos 5 anos de graduação, me estimulando, ouvindo meus desabafos, minhas histórias, minhas risadas e sempre me apoiar em todos meus momentos e só agregar na minha vida.

Agradeço aos meus professores da graduação que compartilharam seus conhecimentos e mostraram que é possível uma educação de qualidade.

Agradeço à minha orientadora Teresa por topar esse tema com tão entusiasmo como eu, por ser incrível, por me orientar da forma mais maravilhosa possível.

Agradeço a banca examinadora do meu trabalho de conclusão de curso por aceitar participar e contribuir com o meu trabalho, por trazer seus conhecimentos para agregar nesse momento final da graduação.

"Eu tenho sete espadas para me defender. Eu tenho Ogum em minha companhia

Eu tenho sete espadas para me defender. Eu tenho Ogum em minha companhia

Ogum é meu pai, Ogum é meu guia. Na fé em Zambi e na Virgem Maria"

(Umbanda, autor desconhecido).

RESUMO

SILVA, Ícaro Leite. Título: Gênero e sexualidade na educação de surdos. 2024. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2024.

Para compreender as relações de gênero e sexualidade dentro da educação dos surdos, é necessário estabelecer objetivos que mostrem como utilizar as habilidades em sala de aula, para a discussão do tema de forma crítica e problematizar o mesmo. Os objetivos propostos como por exemplo: analisar, discutir e identificar como se dá o processo de ensino e aprendizagem de surdos por meio de pesquisas bibliográficas sobre gênero e sexualidade na educação dos surdos, servem para aproximar as pesquisas realizadas com o assunto que irá ser tratado no decorrer deste trabalho. A pesquisa tem como metodologia a pesquisa bibliográfica que foi realizada a partir de buscas de materiais teóricos científicos que pudessem servir de construção para a pesquisa. A escolha da pesquisa bibliográfica se deu por meio da compreensão da falta de acervos científicos, escassez de material para tratativa do tema e por trajetórias vivenciadas na graduação. A justificativa do tema se dá a partir de processos e vivências durante a minha vida acadêmica dentro da graduação, mas também a partir de resultados que tive durante minha vida social, enquanto homossexual e surdo oralizado e de como a educação interfere nesses processos de desenvolvimento educacional das pessoas surdas. As discussões e resultados obtidos nessa pesquisa mostram que a educação precisa evoluir e desenvolver novas maneiras de acesso para que seja garantido a qualidade e equidade Anjos (2023), também propõe um olhar mais atento para as pessoas surdas, mostram onde buscar uma atenção maior para a comunidade surda seja atendida e a escassez de informação não limite seu processo de autoconhecimento e educacional. No mais, a inclusão para além das barreiras educacionais e comunicacionais apresentam características de extrema importância para a conclusão dos resultados, nos quais finalizam com a diminuição da problemática envolvida na construção do tema para um melhor aprimoramento da educação. Portanto, pensar em gênero e sexualidade na educação dos surdos é de extrema importância para construção social desses indivíduos e de suas subjetividades, conectando a educação escolar com suas vivências e singularidades para que assim, não tenham preconceitos com outros indivíduos e com si próprio para que assim possam construir suas autoestimas e desencadear criticamente suas reflexões próprias sobre gênero e sexualidades.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Educação; Surdos.

ABSTRACT

SILVA, Ícaro Leite. Title: Gender and Sexuality in the Education of the Deaf. 2024. Undergraduate thesis – Federal University of São Carlos, Sorocaba, 2024.

To understand gender and sexuality relations within the education of deaf individuals, it is necessary to establish objectives that demonstrate how to use classroom skills to critically discuss and problematize the topic. The proposed objectives, such as analyzing, discussing, and identifying how the teaching and learning process of the deaf occurs through bibliographic research on gender and sexuality in deaf education, aim to connect the research conducted with the subject that will be addressed throughout this work. The research methodology is bibliographic, carried out through the search for scientific theoretical materials that could serve as a foundation for the research. The choice of bibliographic research arose from understanding the lack of scientific collections, the scarcity of materials addressing the topic, and personal experiences during my undergraduate studies. The justification for this topic comes from the processes and experiences during my academic life in undergraduate studies, but also from the results I experienced in my social life as a homosexual and oralized deaf person, and how education interferes with the educational development of deaf individuals. The discussions and results obtained in this research show that education needs to evolve and develop new ways of access to ensure quality and equity (Anjos, 2023). It also proposes a closer look at deaf individuals, showing where greater attention should be directed to serve the deaf community and ensuring that the scarcity of information does not limit their process of self-knowledge and education. Furthermore, inclusion beyond educational and communicational barriers is of utmost importance to conclude the results, which ultimately aim to reduce the challenges involved in constructing the topic, improving education. Therefore, reflecting on gender and sexuality in deaf education is crucial for the social construction of these individuals and their subjectivities, connecting school education with their life experiences and uniqueness. This approach helps prevent prejudice against others and themselves, allowing them to build self-esteem and critically reflect on gender and sexuality issues.

Keywords: Gender; Sexuality; Education; Deaf.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categorização dos artigos selecionados do Google Acadêmico	34
Tabela 2 – Categorização de mestrado selecionado da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.....	35
Tabela 3 - Categorização de tese de doutorado pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.....	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

BNCC Base Nacional Comum Curricular

PCN's Parâmetros Curriculares Nacional

INES Instituto Nacional de Educação de Surdos

LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS Língua Brasileira de Sinais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 CONCEITO DE GÊNERO E SEXUALIDADE.....	16
3 A INCLUSÃO DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO.....	21
4 INTERSECÇÕES ENTRE SURDOS, EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE E GÊNERO.....	29
5 PROCESSOS E SUAS METODOLOGIAS.....	35
6 DISCUSSÃO E RESULTADO.....	43
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

Pensar em um trabalho para concluir a graduação me fez analisar todo o processo durante esses seis anos de estudos, pesquisas, leituras, desde o início da graduação, até os dias atuais é, sem dúvidas, todos os desafios enfrentados ao longo desse período impactaram profundamente quem eu sou e quem desejo me tornar. Esses obstáculos moldaram minha personalidade e me revelaram novas perspectivas sobre o mundo, afetando tanto minha visão física quanto psicológica. Ao ter todas as vivências e experiências registradas em meu corpo durante a passagem pelo curso de pedagogia e, principalmente, pelo campus de Sorocaba da UFSCar perpassam trajetórias feitas por mim enquanto pessoa surda oralizada e LGBTQIAP+. Meu tema não poderia ser outro como buscar a inclusão de pessoas surdas na educação de gênero e sexualidade. Dessa forma, ao olhar para o passado e para o presente durante a vida universitária e meus registros sensibilizadores que competem o aprendizado de gênero e sexualidade aos surdos de nossa sociedade e da maneira que os estudos aprofundados que mostrem caminhos para promover um ambiente de aprendizado mais inclusivo. Neste sentido saliento a importância desse tema como forma de estudos para futuros professores que buscam entender o gênero e sexualidade dentro da educação dos surdos. Apresento autores que através de suas pesquisas como, Rizzo e Gonçalves (2022), Anjos (2023), Witches (2010), (Ribeiro (2011), Boaventura (2019), questionam como o aprendizado é compartilhado com os surdos e surdas, dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar, identificar como se dá o processo e aprendizagem de surdos por meio de pesquisas bibliográficas sobre gênero sexualidade na educação de surdos por meio de pesquisas bibliográficas sobre gênero e sexualidade na área da surdez. Foram realizadas diversas leituras para a compreensão do tema, autores que contam suas vivências enquanto professores, autores que se basearam em pesquisas bibliográficas, autores como, Witches (2010), Ribeiro (2011) que fizeram pesquisa de campo, todos contribuíram para a realização da minha pesquisa bibliográfica. Por esta razão as pesquisas que envolvem gênero e sexualidade na LGBTQIAPN+, siglas da comunidade que possuem o seguinte significado: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, Não-binário. Site: <https://orientando.org/o-que-significa-lgbtqiap/>

educação junto às pessoas surdas, nos aproximam esclarecimentos ricos de conhecimento que serão apresentados no decorrer de cada capítulo. Sendo assim, o texto se mostra relevante, pois coloca em pauta uma grande discussão, porém pouco pesquisada conforme pesquisas feitas nesses meses de construção do trabalho de conclusão de curso.

2 CONCEITOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Este capítulo está organizado de acordo com embasamento do referencial teórico que serviu como base para a produção deste e dos próximos capítulos, buscando evidenciar as análises propostas pelos autores, a fim de dialogar com o tema. A intersecção entre gênero e sexualidade não está imediatamente relacionada, porém merece ser construída (Ribeiro, 2011). "Na verdade, o estudo das relações afetivas de jovens surdas necessariamente implica uma abordagem que contemple a sua complexidade; assim, proponho o aprofundamento dos conceitos de gênero e sexualidade" (Ribeiro, 2011, p. 47). Dessa forma, o aprofundamento dos conceitos de gênero e sexualidade, sem deixar de destacar as pesquisas acadêmicas voltadas às pessoas surdas. Ações isoladas ou coletivas em diferentes momentos da história causam visibilidade e uma expressividade incutida, engendrando e problematizando os conceitos de gênero e sexualidade (Londoño-Marín; *et. al*, 2021).

Sendo assim, sem antes retomar o contexto de surgimento do conceito: a história dessa categoria de análise coincide com o movimento feminista (Ribeiro, 2011). Muito se discute a chamada primeira onda do feminismo, datada do início do século XIX, nos Estados Unidos e Europa, foi marcada fundamentalmente pela luta das mulheres pelo direito ao voto, o sufrágio (Ribeiro, 2011). As reivindicações naquele momento eram pensadas em benefício das mulheres, em sua maioria, brancas e pertencentes à classe média (Louro, 2003; Faria, 1998).

Posteriormente, tendo como pano de fundo as críticas ao capitalismo, a segunda onda do movimento, na década de 1960, ganhou outras preocupações indo além de questões sociais e políticas, como direito da mulher, separação entre maternidade e sexualidade, denúncia da opressão feminina e incluiu a questão da fundamentação teórica do conceito de gênero (Ribeiro, 2011, p.47).

Assim surgiram estudos da mulher, produções acadêmicas inovadoras de intelectuais feministas que deram visibilidade à condição de vida e trabalho femininos (Louro, 2003; Faria, 1998). Deste modo salienta a Vianna (1997), que descreve a necessidade de superar os esclarecimentos biológicos e ponderar a construção social das diferenças sexuais.

Procurando superar o determinismo biológico como fator explicativos, há aqueles que o utilizam para resgatas a produção cultural e histórica das diferenças sexuais, mas que mantêm o sexo, isto é, as distinções biológicas como referência explicativa. Outros não veem nenhuma contribuição da biologia para explicar as diferenças e semelhanças entre homens e mulheres, fenômeno este considerado eminentemente cultural (Vianna, 1997, p. 123).

O conceito surgiu, portanto, como reação contrária à ideia do determinismo biológico, no qual a diferença sexual, evidente em uma sociedade industrial, explicava a desigualdade entre homens e mulheres (Ribeiro, 2011). Neste sentido, a desigualdade voltou-se, então para as condições sociais e históricas em que as relações se estabelecem, e não para as características biológicas (Ribeiro, 2011).

Refletir sobre a questão de gênero é questionar a desigualdade que ocorre entre homens e mulheres partindo de uma diferença biológica, da distinção sexual, de uma marca física. Sendo uma consequência da natureza, impossibilita-se mudar sua realidade, então não é a diferença sexual em si que faz o feminismo e do masculino o que eles são, mas sim interpretações que podem receber em determinada sociedade e contexto histórico (Ribeiro, 2011).

Gênero pode ser definido como uma organização social da diferença social percebida. O que não significa que gênero reflita ou implemente diferenças físicas fixas e naturais entre homens e mulheres, mas sim que gênero é o saber que estabelece significados para as diferenças corporais (Rizzo; Gonçalves, 2022, p. 137).

Segundo Ribeiro (2011), os corpos transformados e suas interpretações evidenciam que o componente biológico não pode ser um dado inquestionável, porque são modificados dependendo das relações de poder estabelecidas em momentos históricos, sendo assim uma construção social e histórica. O que nos faz pensar nas diferenças práticas durante o processo histórico dos corpos humanos trazidas para a prática social. Devemos, portanto, englobar a economia, o estado, a família, a sexualidade dimensão internacional (Ribeiro, 2011).

Entretanto, o apoderamento do conceito de gênero são as mais diversas. Linda Nicholson (2000), alega que algumas teóricas do feminismo da diferença, ou seja, que pressupõe e destacam diferença universal e essencial entre homens e mulheres, variam entre os dois extremos, o determinismo biológico e o construcionismo social. O construcionismo social segundo Castañon (2005), é uma

crença de que o ser humano constrói conhecimento exclusivamente a partir de suas interações sociais.

O determinismo biológico segundo Boaventura (2019), é um sistema que se baseia apenas no molde do corpo masculino e feminino de como sua estrutura natural é compreendida. O que traz a reflexão de fatores atrelados biologicamente que distinguem o masculino e feminino como reprodutores. “Entende-se por determinismo biológico o conjunto de teorias segundo as quais a posição ocupada por diferentes grupos nas sociedades – ou comportamentos e variações das habilidades, capacidades de limites ou privilégios inscritos na constituição biológica”. (CITELI, 2001, p.134). Já para Zuriff (1998), o construcionismo social é dado a partir de uma realidade que o ser humano constrói o conhecimento a partir de suas interações sociais. O construcionismo social busca reflexões e objetividade na realidade para a partir dela construir e desenvolver conhecimento, para Held (1998), o construcionismo social é construído a partir de teorias do funcionamento do mundo ativamente, mas sempre através de interações sociais.

Contudo, nos anos 1980, a partir do viés das ocidentais, brancas, urbanas, heterossexuais de classe média, o bloco homogêneo das mulheres foi alvo de questionamento, pois não incluía as mulheres, lésbicas, negras, de classes populares (Nicholson, 2000).

Após as considerações a respeito de gênero e do seu surgimento, faz parte da categoria de análise desta pesquisa, buscar a definição do gênero, segundo autoras de maior repercussão em estudos acadêmicos. Scott (1994), apresenta que os significados variam de acordo com a cultura, os grupos sociais, para as diferenças corporais.

[...] organização social da diferença sexual percebida. O que não significa que gênero reflita ou implemente diferenças físicas fixas e naturais entre homens e mulheres, mas sim que gênero é o saber que estabelece significados para as diferenças corporais. Esses significados variam de acordo com a cultura, os grupos sociais e no tempo [...] (Scott. 1994, p. 13)

Assim, gênero é uma categoria que ultrapassa os limites da família, da reprodução humana e da vida doméstica, é possível pesquisar sistemas sociais, econômicos, políticos, mercado de trabalho, educação entre outros assuntos (Ribeiro, 2011). Dessa maneira, gênero é eminentemente relacional, pois é por meio das relações sociais que as identidades de gênero são construídas (Rizzo;

Gonçalves, 2022). Compreender os aspectos que cercam a construção de gênero e sexualidade faz parte do processo de educação do indivíduo seja por meio de grupos sociais, vivências individualizadas, mas que mostram passos para um possível entendimento, assim comungo com Rizzo e Gonçalves (2022), a esfera de gênero e sexualidade pode ser complexa. Em muitos casos, a família se ausenta quanto a essas questões, seja pela falta de informação necessária, seja por medo de incitar a sexualidade dos filhos (Boaventura, 2019).

A relação entre sexualidade e corpo se manifesta na expectativa de excitação por certos estímulos, na criação de estereótipos de beleza e na padronização de parceiros, o que influencia escolhas individuais e gera estigmas contra o diferente. (Heilborn, 2006).

Dessa forma, a descrição de condutas sexuais de uma sociedade é reflexo das experiências vivenciadas por seus membros junto à família, amigos, escola entre outras redes Anjos (2023), pode-se pensar que a normativa sexual vista até o momento apresentada por diversos autores traduz a realidade vivida por diversas pessoas dentro da sociedade. Pode-se destacar uma autora de grande importância para compreender o que é gênero e sexualidade na sua perspectiva, Butler afirma que:

O gênero pode também ser designado como o verdadeiro aparato de produção através do qual os sexos são estabelecidos. Assim, o gênero não está para a cultura como o sexo para a natureza; o gênero é também o significado discursivo/cultural pelo qual a 'natureza sexuada' ou o 'sexo natural' é produzido e estabelecido como uma forma 'pré-discursiva' anterior à cultura, uma superfície politicamente neutra sobre a qual a cultura age (Butler, 1990, p. 7).

Butler com sua teoria demonstra uma linguagem para explicar a questão do gênero, visando uma como parte social dos cidadãos e de como sua construção está ligada a sexualidade, na sequência compreender que a afirmação trazida e sua reflexão com nosso cotidiano busca compreender a relação de gênero na sociedade. De acordo com Witches (2007), a construção do gênero é uma construção social. Isso significa que a diferenciação entre gêneros masculino e feminino é construída por meio de experiências sociais. Todavia, é necessário refletir sobre as diferenças de gênero, uma vez que é através das relações sociais que as identidades de gênero são construídas. Conforme Maia e Aranha (2005), a sexualidade pode ser definida

como um conjunto de concepções e valores que envolvem a intencionalidade humana e a expressão afetiva de cunho social e histórico.

É de suma relevância compreender os panoramas dos cenários apresentados no texto acima para, dessa forma, compreender o que é gênero e sexualidade e como elas se relacionam, permitindo, dessa forma, discutir, analisar, investigar e avaliar os fatores que dificultam a compreensão dos passos de gênero e sexualidade e seus estudos na sociedade.

Baseado nisso, não foram encontradas questões de gênero e sexualidade diferentes das que se constituem dentro da escola regular Witches (2010). Dessa forma, posso dizer que a escola, seja ela regular ou não, ao tentar amenizar as diferenças, trabalhando em prol de uma normalização dos sujeitos, acaba traçando divisões na sociedade Witches, (2010). Segundo, Boaventura (2019), existe um mecanismo mais amplo de medicalização da sua vida cotidiana, da pedagogia, de sua escolarização, e da sua sexualidade. Contudo, a força das explicações tradicionais, chamados fatos da vida, que biologizam a sexualidade e o desejo Witches (2010), essas explicações limitam a abrangência da sexualidade dentro da escola o que estimula a sexualidade a partir do fator biológico Witches (2010). O gênero, agora sendo um termo utilizado para referir-se a toda construção social relacionada à distinção e hierarquia masculino/feminino, incluindo aquelas construções que separam os corpos em machos e fêmeas (Carvalho, 2008).

Dessa forma a escola tece uma complexa trama normativa que estabelece uma linha de continuidade entre o sexo (macho e fêmea), o gênero (masculino e feminino) e orientação sexual que se direciona naturalmente para o sexo oposto (Dinis, 2008). Em suas práticas curriculares a escola norteia ações pelo padrão de existência de uma única forma sadia e normal de sexualidade, a heterossexualidade; afastar-se desse padrão significa buscar o desvio, sair do centro, tornar-se excêntrico (Louro, 2003). Falar de sexualidade não é tarefa fácil, principalmente por se tratar de um assunto impregnado tanto por simbologias (muitas vezes inconscientes), quanto por valores culturais (consciente ou não) (Lebedeff, 2010), neste sentido, durante muito tempo, a sexualidade foi solenemente ignorada pelas escolas. Os professores agiam como se seus alunos fossem seres assexuados, mesmo quando chegavam à adolescência (Rizzo; Gonçalves, 2022).

Percebe-se a necessidade e relevância em discutir sobre gênero e sexualidade nas escolas, principalmente quando se trata dos alunos surdos, pois, independente de sua condição física, o ser humano precisa de conhecimentos sobre sua sexualidade, que muitas vezes é silenciada no ambiente familiar e no ambiente escolar, seja por preconceitos ou mitos. (Rizzo, Gonçalves, 2022, p. 139)

Por conseguinte, destaca-se a importância de discussões sobre educação sexual desde os anos iniciais da educação básica até o ensino médio, cabendo aos professores problematizarem e promover informações e discussões sobre gênero e sexualidade (Rizzo, Gonçalves, 2022). Segundo Silva et al. (2018), com a elaboração dos PCNs, os professores receberam a tarefa de orientar sobre as questões relacionadas à sexualidade e preencher vazios deixados pelas famílias. Dessa forma, com base no que foi analisado pelos autores anteriormente, a escola tem como função elementar desenvolver esse tema com os estudantes para promover um progresso nas vivências sociais coletivas e singulares de cada um dos indivíduos. Essa atitude carrega a ideia de que assexualidade não é um tema a ser tratado na escola, uma vez que não está relacionado a nenhuma área do conhecimento, nem à educação (Ribeiro, 2011).

3 A INCLUSÃO DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO

Para elucidar a história sobre os surdos e compreender os momentos que intervieram as trajetórias percorridas durante anos de história da comunidade surda, foi preciso buscar fontes que alinhassem com o propósito deste capítulo para dar continuidade a pesquisa, sendo assim, este capítulo tem como objetivo analisar e identificar e trazer uma reflexão com os estudos que cercam os direitos retirados dos surdos, a legislação brasileira, desafios dos professores, demandas dos surdos dentro da educação por meio da legislação e educação bilíngue.

Esse processo pode ser ilustrado ao lembrar que em 1880 ocorreu o chamado Congresso de Milão, um marco histórico para os surdos, no qual a língua de sinais foi posta como grande vilã, sendo desfavorável ao desenvolvimento educacional para comunidade surda Boaventura (2019), neste sentido foi um momento negativo para o processo educacional e social. Passando a ser gradativamente banida da educação dos surdos Boaventura (2019), no qual foi decidido por meio de uma votação, a maioria dos professores ouvintes, votaram para

abolir a língua de sinais e passar a usar somente a língua oral Rizzo e Gonçalves (2022), com base no que os autores colocam anteriormente, pensar nessa perspectiva de banir a língua de sinais das pessoas surdas tornar como prática somente o uso da língua oral, atrapalha o crescimento educativo dos surdos. Porém atualmente com base no que os autores como Rizzo e Gonçalves (2022) e Boaventura (2019), o presente reflete no passado e as situações vivenciadas anteriormente no passado também podem ocorrer nos dias atuais, o que não atrapalha o processo de aprendizagem das pessoas surdas.

Uma figura presente e de importância no Congresso de Milão que contribuiu para a negação e opressão da língua de sinais foi Alexandre Graham Bell (Rizzo; Gonçalves, 2022). A decisão do Congresso de Milão é uma pequena parte do fragmento da história, mas que estabeleceu e marcou centenas de milhares de vidas de surdos por todo o mundo, deixando indignação, vergonha, ódio, lamentação e vingança (Gesser, 2012).

Vamos pensar em quase cem anos de uma sociedade que ignorou a importância da língua de sinais para o desenvolvimento do sujeito surdo. Um congresso que reuniu diversos líderes e representantes mundiais que demonstravam o desconhecimento sobre a cultura surda, porém exerciam o poder de definir as verdades que determinaram os caminhos mundiais da educação desse grupo que, conseqüentemente, teve sua identidade ferida e invisibilizada no cotidiano de suas vidas escolares e sociais. (Boaventura, 2019, p.56)

Contudo, para pensar sobre a citação acima e de como fez refletir muitos anos de uma política que não visava o melhor para a comunidade surda, mas que sim estabelece líderes e representantes mundiais que exerciam um reflexo contra as necessidades de pessoas que buscavam uma qualidade de vida, conseqüentemente afeta as relações entre vida social e escolar, contribuindo para uma educação oralista. Dessa forma, segundo a filosofia oralista que foi difundida no Brasil no ano de 1911, a qual não garantia a qualidade na educação dos surdos que diante de dificuldades os surdos começaram a construir resistências para consolidações de suas vidas pessoais, sociais e educacionais (Rizzo; Gonçalves, 2022).

Diante disso, expor a relação de alguns profissionais que perceberam a necessidade real do papel relevante da língua de sinais no processo de escolarização dos surdos (Rizzo; Gonçalves, 2022)

[...] que poderiam ter sérias implicações não somente linguísticas, mas também psicológicas e sociais se fossem submetidos ao oralismo. Assim, timidamente começou a disseminar a chamada Comunicação Total, que privilegiava qualquer tipo de comunicação, reconhecendo a diferença linguístico-cultural, mas utilizando os sinais para desenvolver a fala (Rizzo; Gonçalves, 2022, p.136).

Segundo Rizzo e Gonçalves (2022), pode-se perceber que as abordagens por meio do oralismo e da comunicação total, não obtiveram êxito, pois tinham como foco adaptar as pessoas surdas à realidade dos ouvintes. Contudo, para depreender as circunstâncias trazidas para comunidade surda e entender como chegou-se ao momento de garantia de leis, é fundamental depreender o início das políticas públicas voltadas para a comunidade surda. Assim, a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, Unesco, na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos UNESCO (1996) assegura às crianças pertencentes às comunidades linguísticas minoritárias o direito à educação na língua de sua comunidade (Ribeiro, 2011).

A Constituição Federal do Brasil de 1988, diz que, a educação infantil como início na educação básica garante a obrigatoriedade do ensino fundamental, compulsório e gratuito. À vista disso, a educação como direito de todos, sendo dever do Estado e da família Ribeiro (2011), conforme art. 208, que especifica o atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência deverão ser preferencialmente na rede regular de ensino. A Constituição Federal do Brasil, Brasil (1988), como também na Lei Federal nº 8069, o Estatuto da Criança e Adolescente Brasil (1990), destacam, ainda, o dever dos pais e responsáveis em matricular as crianças e adolescentes na escola.

Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Federal nº 9394 Brasil (1996), segue orientação da Constituição Federal de 1988, quando estabelece que a educação especial deve ser modalidade oferecida preferencialmente na rede regular de ensino para educandos de necessidades específicas (art. 58), com serviços especializados, adaptação curricular, de métodos e recursos, quando necessário. A Lei Federal n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000 Brasil (2000), garante o acesso à informação pela pessoa surda, com a formação de intérprete de Libras.

A Lei Federal n.º 10.436 Brasil (2002), reconhece a Libras como língua de expressão da comunidade das chamadas comunidades surdas brasileira de estrutura gramatical própria, que constituem transmissão de ideias e fatos recomenda o uso e difusão e determina o ensino de Libras nos cursos de fonoaudiologia em formação de professores, no ensino médio e superior do ensino da Línguas Brasileira de Sinais (Libras). Por conseguinte, o Decreto Federal n.º 5.626 Brasil (2005), que regulamenta a lei acima, diz nos seguintes termos, sobre a inclusão da Libras no processo de disciplina curricular de forma obrigatória nos cursos de formação de professores para exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, ainda continua:

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (Brasil, 2005, p.1)

A importância desse decreto com a educação básica é super importante para o processo de educação das pessoas surdas, pois sem o reforço desta lei a obrigatoriedade nesses cursos poderiam não existir e conseqüentemente não existiriam profissionais capacitados para exercer a função de professor das crianças surdas dentro da sala de aula. O fonoaudiólogo desempenha um papel essencial na educação básica, especialmente no que se refere à promoção do desenvolvimento da comunicação e da linguagem (Lamônica; Vasques, 2015). Seu trabalho pode ser especialmente relevante em contextos que envolvem crianças com dificuldades auditivas, de fala ou linguagem.

Conseqüentemente o Decreto Federal fala sobre a formação de professor de Libras e do instrutor de Libras

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no caput.

Art. 5o A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe. (Brasil, 2005, p.1).

Diante disso, as citações acima apresentam formas da lei que precisam ser seguidas pelos governantes e locais onde os cursos superiores serão realizados. Tendo como objetivo organizar a Libras como primeira língua e a segunda língua portuguesa garantindo presença de uma equipe de profissionais qualificados para a inclusão de surdos no ensino regular, instrutores ou professores de Libras (Ribeiro, 2011). Sendo assim, o decreto estabelece a formação de cada profissional.

Em relação à educação de surdos atualmente, nota-se que houveram avanços e um maior reconhecimento pela sociedade. Uma das conquistas da comunidade surda foram as mudanças implementadas na edição do Enem 2017, com aplicação de provas em Libras, um recurso de acessibilidade para realização do exame por surdos e pessoas com deficiência auditiva, destaca-se ainda o tema da redação: “Desafios para Formação Educacional de Surdos”. (Rizzo; Gonçalves, 2022, p. 4)

O que se pode entender que a história da educação de surdos no Brasil e no mundo passou por quase cem anos de imposição do oralismo, passando pela comunicação total até o bilinguismo, uma realidade brasileira arduamente construída ao longo da história (Rizzo; Gonçalves, 2022). No Brasil, a história dos surdos foi marcada pela fundação, em 1857, do Imperial Instituto de Surdos Mudos, por Dom Pedro II, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e por movimentos liderados por surdos para oficialização da língua de sinais. (INES, 2022).

Posto isto, a comunidade surda está em processo com suas políticas, contudo, os movimentos surdos conquistaram grandes avanços, como por exemplo, o reconhecimento da Libras, que é considerado uma referência para democracia (Rizzo e Gonçalves (2022), pelo qual a reflexão de que a comunidade surda passou a ser protagonista de sua história.

Assim sendo, as demandas dos surdos dentro da educação por meio da legislação estabelecem algumas conexões com os sujeitos e suas relações sociais dentro da escola, para Boaventura (2019) os alunos ouvintes, passam informações erradas que muitas das vezes refletem diversas estratégias que subalternam da diferença frente aos padrões, ridicularizam e diminuem são alguns dos pontos que

fazem parte do conjunto de ações que fortalecem as noções de incapacidade em relação à surdez.

A escola deveria ser um espaço de emancipação das diferenças, por ser um local habitado pela diversidade, porém, verifica-se que seja, na verdade, um espaço que reforça a estigmatização das diferenças em variados níveis. Até porque, a narrativa mestra, os grandes discursos surgem a partir da Norma, ou melhor, dos corpos considerados normais (Boaventura, 2019, p.88)

Tendo em vista a escola como principal espaço para romper barreiras, a citação exemplifica como os espaços educacionais deveriam acolher as diferenças em suas diversas situações, desmistificando discursos que aumentam o preconceito de determinado grupo social. Segundo Ribeiro (2011), na legislação brasileira, a língua de sinais é considerada um caminho para o acesso a direitos e a educação se dá em classes comuns, na convivência com estudantes ouvintes, com recursos contemplados em lei: instrutor ou professor surdo, intérprete/ tradutor de libras.

Para tanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), e que colocam pontos que competem a escola integradora defendida pelo MEC Franco (2000), dessa forma encontra-se desafios para os professores que buscam enquadrar os PCN's para atender as necessidades das pessoas surdas.

Ampliando a análise dos PCN feita por Macedo (1999), sugerimos que nas Adaptações a prioridade concentre-se, mais uma vez, na importância das disciplinas, para que os alunos dominem o saber socialmente acumulado pela sociedade (p. 44), em detrimento daquilo que poderia ser tecido de forma autêntica pelos diferentes grupos envolvidos na produção de sentido do conhecimento (Franco, 2001, p. 6).

Nos casos dos surdos, como aponta Perlin (1998), os professores ouvintes, em sua maioria desconhecem a língua de sinais, consideram por vezes como instrumento gestual, que ocasiona os impedimentos das crianças pelo conhecimento escolar e seu desenvolvimento deficitário.

As dificuldades dos surdos em obter informações advêm da carência da LIBRAS no contexto escolar, dado que é mediante a sua L1 que evoluem em geral, com acesso ao conhecimento, cultura, interação social. É uma forma de comunicação que capta as experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta a língua que levará o surdo a transmitir e proporcionar a aquisição de conhecimentos universais (Perlin; Strobel, 2014, p. 22).

Visto que se liga com a análise de que as disciplinas e a própria composição curricular incorporam os saberes instituídos partindo do que seria conhecimento escolar adaptado Franco (2000). Ou seja, a escola como produtora de conhecimento fica implícito no documento de adaptações do conhecimento universal e não questiona o papel da escola como mediadora no processo de seleção e produtora de identidades (Franco, 2000).

Desta forma, a atuação do professor em sala de aula deve levar em conta fatores sociais, culturais e a história educativa de cada aluno, como também características pessoais de déficit sensorial, motor ou psíquico, ou de superdotação intelectual. Deve-se dar especial atenção ao aluno que demonstrar a necessidade de resgatar a autoestima. Trata-se de garantir condições de aprendizagem a todos os alunos, seja por meio de incrementos na intervenção pedagógica ou de medidas extras que atendam às necessidades individuais. A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças — não o elogio à desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento (PCN, 1997, p.63).

Em contrapartida com essa compreensão, a escola silencia o que os surdos com suas línguas de sinais produziram dentro da literatura, folclore ou teatro negando as historicidades e o caráter de ser em qualquer língua (Souza; Cardoso, 2001)

Dito de outro modo, a escola deixa de problematizar se os sinais são ou não língua - essa discussão torna-se irrelevante quando reduz a língua de sinais a um mero código de tradução e de suporte técnico a serviço do professor. Como consequência, escapa do incômodo de considerar (ou ao menos de levantar como possibilidade de debate) os aspectos culturais e identitários tecidos pelos sujeitos surdos - em suas línguas de sinais (Souza; Cardoso, 2001, p. 36).

Dessa forma a língua de sinais como citado acima é uma grande ferramenta para compreensão dos surdos e de como eles são vistos dentro da sala de aula pela legislação através de parâmetros curriculares nacionais necessário adaptações e sugestão para que o ensino seja legitimado para a aprendizagem e desenvolvimento das pessoas surdas, é preciso que todas as facetas da comunidade surda sejam vistas dentro da escola e no processo de escolarização dos surdos.

Na Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), mantêm-se as especificidades da educação bilíngue do surdo, como descreve o decreto anterior, e acrescenta-se a importância do ensino

de Libras para alunos ouvintes em escolas regulares. Contribuir para os avanços da educação, por meio de decretos já criados para o melhoramento no desenvolvimento dos surdos dentro da educação. Sendo assim a educação especial nessa perspectiva, caracteriza como proposta pedagógica da escola, definindo seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (Brasil, 2008). Neste contexto os estudantes com deficiência são considerados aqueles que têm impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que em interação com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade (Brasil, 2008). Dessa forma os surdos estão contemplados na categoria de deficiência, pela deficiência sensorial. A educação especial e necessidades deste estudante seria amparado com o suporte da educação especial e com a educação regular (Ribeiro, 2011).

A inclusão escolar dos surdos em escolas comuns, desde a educação infantil, segue, assim, os princípios da educação bilíngue: Libras, como primeira língua (L1), e a Língua Portuguesa, como segunda língua (L2) na modalidade escrita. Essa educação não se concretiza sem o apoio de profissionais conhecedores deste ensino, bem como de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa (Ribeiro, 2011, p.37)

Neste sentido, recomenda-se que devido à diferença linguística, na medida do possível, o aluno surdo deve estar com outros pares surdos em turmas comuns na escola regular (Brasil, 2008). É importante ressaltar que os demais estudantes serão contemplados com o ensino de Libras (Brasil, 2008). Ampliando assim as possibilidades de interação do aluno surdo para além de tradutores e intérpretes (Ribeiro, 2011). Como pode-se analisar, embora parte da legislação brasileira reconheça a diferença linguística do surdo e a educação bilíngue e tenha reconhecido a existência de uma comunidade surda, a surdez ainda está inserida no campo da deficiência e não da diferença (Ribeiro, 2011).

Além disso, embora a educação bilíngue para surdo seja preconizada, sendo determinadas a equipe de profissionais e a especificidade do ensino da Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa como segunda língua, até o momento não há uma proposta educacional bem definida e não há consenso sobre o modo como esse ensino deve transcorrer. Na prática, existe um hibridismo, com elementos das filosofias do oralismo, da comunicação total e do bilinguismo coexistindo, na tentativa de se superarem as dificuldades, durante o processo de escolarização do estudante surdo (Ribeiro, 2011, p. 38)

Dentro dessa perspectiva pode-se relacionar o oralismo como aponta Boaventura (2019), essa prática impõe aos surdos padrões de oralidade a partir da colonização linguística, pela imposição oral, que inviabilizou a importância da língua de sinais e a própria cultura dos sujeitos surdos. A citação acima representa as dificuldades educacionais encontradas para a construção de uma educação equitativa para todos os sujeitos surdos, transcorrendo um ensino que muitas das vezes não é pensando na comunidade surda com propostas que não contribuam com o desenvolvimento das pessoas surdas como aponta o autor citado acima.

Dessa forma o oralismo é mais vez evidenciado por vertentes médicas e a partir da ótica de pessoas ouvintes levou ao fracasso escolar Ribeiro (2011), fazendo uma reflexão sobre como o oralismo teve influência negativa para o desenvolvimento dos surdos. Pode-se pensar que a melhor proposta foi o bilinguismo, como primeira língua do surdo e suas singularidades, direito ao acesso à L1, o problema do bilinguismo se dá na atuação (Ribeiro, 2011).

Na perspectiva socioantropológica, as noções de cultura, identidade e comunidade própria, a educação bilíngue deve acontecer na chamada escolas de surdos, convivência com outros surdos. Contudo, a escola de surdos citada muitas vezes é, na prática, uma escola especial com inúmeros problemas, como presença de profissionais habilitados na educação dos surdos, mas não fluentes em Libras, sem professores surdos. Além disso, nem todos ali têm formação socioantropológica (Ribeiro, 2011, p. 38)

A citação discute como a educação bilíngue pode intervir em aspectos dentro da escola e de como a educação dos surdos é cada vez menos pensada para eles e encontra os problemas na presença de profissionais que estejam preparados para trazer resoluções para os surdos. Autores e autoras como Fernando Capovilla e Walkiria Raphael que defendem o bilinguismo diferenciam também no referencial teórico da prática pedagógica, Capovilla e Raphael (2004), destacam e criticam o que chamam de bilinguismo à brasileira, busca pela proposta construtiva e instrutiva que reflète na educação voltada para surdos, por estar respaldada equivocadamente na língua e na escrita portuguesa. Para iniciar as experiências do registro da língua, e posteriormente apresentar a escrita alfabética portuguesa (Ribeiro, 2011). Infelizmente, o senso comum alinha a minoria linguística ao padrão hegemônico, desconsiderando que isso acarreta muitas vezes da própria língua em razão de mecanismos que tentam normatizar (Boaventura, 2019).

4 INTERSECÇÕES ENTRE SURDOS, EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE E GÊNERO

O campo de debate envolvendo as pessoas surdas tem sido responsável por inúmeras produções, em diferentes áreas do conhecimento Boaventura (2019), neste sentido, diversas pesquisas com esse grupo social como a ganhar um diálogo com outras fontes de pesquisas e periódicos. Pois a concepção de surdos baseia-se na ótica clínico-terapêutica e sujeitos culturais com múltiplas identidades, segundo concepção antropológica (Boaventura, 2019)

Existem diferentes perspectivas sobre os conceitos que envolvem o campo da surdez. A concepção clínico-terapêutica está pautada nos conceitos da surdez biológica, ou seja, o fenômeno relacionado à anatomia e funcionamento da audição, geralmente descrita em graus e tipos de perda auditiva, que compreende o sujeito surdo pertencente ao grupo das pessoas com deficiência auditiva, partindo apenas da perspectiva do que lhe “falta”. Com base nessa visão patológica do sujeito surdo, as políticas educacionais, no último século, tiveram como foco uma pedagogia terapêutica, voltada à reabilitação da audição e da fala nas práticas escolares. (Boaventura, 2019, p.25)

Esses pensamentos pautados em conceitos de surdez biológica como citado acima está ligado com uma visão mais clínica que limita o sujeito surdo de suas vivências de uma sociedade de ouvintes que contribuem pela falta de perspectivas e experiências, marcada por uma ótica patológica. A abordagem clínica da surdez sendo pautada pela medicina, como uma deficiência que precisa ser curada, reparada e corrigida, por meio de uma infinidade de técnicas e aparelhos (Ribeiro, 2011). Segundo Thomas (2006), nessa vertente destaca-se a preocupação com o diagnóstico médico em termos da “falta”, em relação a perda ouvinte de normalidade, como aponta Ribeiro (2011) a surdez é a medida em perda auditiva por decibéis é considerada patologia, uma deficiência, um déficit biológico. O que faz pensar que as pessoas surdas são traçadas por diversos atropelamentos que a colocam dentro de um quadro de pertencimento sem ao menos questionar quem são essas pessoas, sem entender de fato suas contribuições para a sociedade, pode-se notar que por meio de teorias apresentadas até o momento por muitos outros autores a surdez é vista como uma ferramenta quebrada que necessita de conserto.

Diferente dos discursos clínicos, a cultura compreende a surdez como uma diferença cultural e não como uma patologia médica Boaventura (2019), sendo assim Boaventura afirma que:

Essa visão nos permite entender os surdos como produto e produtores de cultura, sujeitos que integram um grupo social organizado, valorizando e considerando sua história, suas crenças, linguagem e costumes. Nesse sentido, passamos a considerar que existem múltiplos significados que as diferenças dos sujeitos surdos podem manifestar no meio social, além da deficiência. (Boaventura, 2019, p. 26)

Percebe-se que a relação do surdo com a sociedade e o meio social em que se vive faz parte dos mecanismos oferecidos pela sociedade, porém a uma certa demanda considerando os significados e suas mais variadas formas dos sujeitos surdos, podendo criar relações que para além de suas deficiências. O que entende que os surdos formam uma comunidade linguística minoritária, caracterizada por compartilhar uma língua de sinais, valores culturais e modos próprios de socialização (Boaventura, 2019). Dessa forma não é justo restringir os surdos a uma única identidade, construída de forma isolada, estável e homogênea, pois acredito na construção multicultural de inúmeras identidades surdas Perlin, (2001), jamais serão encontrados sujeitos iguais por serem surdos. Eles possuem história, meio familiar, sexo, raça, cor religião, língua, situação econômica, identidade etc. diferentes (Witchs, 2010).

Dentro do que denominamos surdos, fazem parte os surdos das classes populares, as mulheres surdas, os surdos negros, surdos de zona rural, dentre outras categorias. Sendo assim, compreendemos os surdos como sujeitos plenos, produtores de realidades em uma sociedade heterogênea, que integram um grupo cultural, com destaque à importância da língua de sinais no processo de constituição de sua identidade/subjetividade (Boaventura, 2019, p.27)

Assim como Witchs e Lopes (2018), pretende-se compreender a surdez como uma condição primordial de distinção, um marcador da diferença em resistência à normalidade de uma sociedade que reforça hegemonicamente o ouvinte e preciso olhares sobre a surdez.

A evidência de tais marcadores permite que destaquemos a importância de mais pesquisas históricas sobre a vida dos surdos para além da instituição escolar. Entendemos que tais pesquisas poderão expandir o que conhecemos acerca dessa existência, subsidiando o pensamento sobre a constituição histórica do que temos entendido por cultura surda. Isso permite o avanço da compreensão sobre a constituição de um éthos Surdo, de uma forma de ser

surdo hoje e, conseqüentemente, de uma forma de vida surda que carrega aspectos históricos em sua formação. (Witchs e Lopes, 2018, p.15).

Deste modo, tem-se a intenção de ampliar os debates e produções acadêmicas, fornecendo mais elementos para ressignificar a pessoa surda, dessa forma evidenciar os sujeitos surdos sobre o que vivenciam, sentem e produzem e suas identidades (Boaventura, 2019). No entanto pensar a comunicação neste contexto amplia a reflexão de que há possibilidades para se comunicação com as pessoas surdas, como Capovilla e Raphael (2001) apresenta, possibilidades de comunicação entre surdos e seus professores ouvintes e entre os surdos e seus familiares, além de permitir a presença da língua de sinais em ambiente com algumas distorções, por outro, não alcançou a melhora esperada do desempenho escolar. Isso porque a abordagem educacional no ensino de surdos está pautada em um pressuposto equivocado, o da correspondência entre a língua de sinais e a língua oral, levando a uma “espécie de compreensão natural e híbrida das duas línguas” (Capovilla; Raphael, 2004, p. 892). A pessoa surda tem características linguísticas, culturais e comunitárias próprias (Ribeiro, 2011).

No Brasil a educação de surdos iniciou-se durante o segundo império, em 1855, quando o imperador Dom Pedro II convidou o professor francês Ernest Huet, que era surdo, para trabalhar com as pessoas surdas (Rizzo; Gonçalves, 2022). Fundaram juntos a primeira escola para pessoas surdas, Imperial Instituto dos Surdos- Mudos, atual Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, no Rio de Janeiro (Strobel, 2009).

Por consequência a educação dos surdos, com isso segundo Ribeiro (2011), às formas como a surdez e o surdo são compreendidas dizem muito sobre a organização da educação voltada para essas pessoas, o debate acadêmico apresenta a educação especial e educação de surdos, uma defendida pela classe comum apoiadas pelas políticas atuais e outra defendida pela comunidade surda. “A educação especial, nessa perspectiva, configura-se como proposta pedagógica da escola, para alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” Brasil (2008, p.15), “considerando estudantes com deficiências aqueles que têm impedimentos com diversas barreiras podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade” (Brasil, 2008,

p.15). Assim os surdos são considerados alunos com deficiência, pela deficiência sensorial (Ribeiro, 2011).

A inclusão escolar dos surdos em escolas comuns, desde a educação infantil, segue, assim, os princípios da educação bilingue: Libras, como primeira língua (L1), e a Língua portuguesa, como segunda língua (L2) na modalidade escrita. Essa educação não se concretiza sem o apoio de profissionais conhecedores deste ensino, bem como de tradutor/intérprete de Libras e Língua portuguesa. (Ribeiro, 2011, p.37).

Ressalta-se a importância da Libras como papel fundamental para educação dos surdos, não ignorando a Língua portuguesa, pois ambas caminham juntas para os surdos, porém prevalece a sua língua praticada diariamente, sua língua materna. “Devido à diferença linguística, na medida do possível, o aluno surdo deve estar com outros pares surdos em turmas comuns na escola regular” (Brasil, 2008, p. 17). Vale lembrar ainda que os demais alunos da escola também serão contemplados com o ensino de Libras (Brasil, 2008).

Isso se aplica aos surdos, uma vez que os debates e metodologias educacionais sobre a educação dos surdos até 1980 se baseavam em práticas para tornar os surdos mais próximos da “normalidade”, isto é, pessoas sem deficiências (Boaventura, 2019).

Para guiar essa trajetória de questionamento de gênero e sexualidade para educação dos surdos, alguns autores trazem ideias para as reflexões nos processos de desdobramentos na busca pela informação como ferramenta teórica para aproximar as temáticas surdez, gênero e sexualidade. Tal escolha se deve ao fato de que os processos nos descobrimentos de suas sexualidades e gêneros muitas das vezes possuem barreiras que ignoram a subjetividade dos indivíduos. Lebedeff (2010), afirma que os surdos enfrentam problemas de acesso à informação sobre a sexualidade, não porque a surdez seja um impedimento ao conhecimento, mas porque a sociedade limita-os de condições para educação sexual. Deste modo percebe-se que a comunidade surda não está sendo atendida e sim há uma grande falha na comunicação para com as pessoas surdas, o desenvolvimento da sexualidade é o mesmo que ocorre com as pessoas ouvintes, diferindo somente o acesso ao conhecimento que mais uma vez não é compartilhado a todos. Assim sendo, destaca Skillar (1989), a alteridade deficiente continua sendo representada como bonecos não sujeitos de carne e osso. À vista disso, trabalhar, buscar caminhos para gênero e sexualidade na educação de surdos é de extrema

necessidade, pois como foi apontado anteriormente o acesso às informações para comunidade surda sempre foram com muitas lutas.

Nesse bojo, as informações que as pessoas surdas recebem sobre a sexualidade são escassas, marcadas por mitos e tabus, os sujeitos surdos chegam a serem vistos como assexuados, como se ser surdo fosse sinônimo de incapacidade de exercer a sexualidade permanente Rizzo e Gonçalves (2022), contudo, Glat (2004), afirma que semelhanças são encontradas nas sexualidades dos jovens surdos e ouvintes, no entanto, o que difere é o acesso às informações e os preconceitos existentes acerca das expressões da sexualidade. Portanto, a descrição das condutas sexuais de uma sociedade é reflexo das experiências vivenciadas para os seus membros junto à família, escola, entre outras redes (Anjos, 2023).

Segundo Silva et al. (2018), com a criação dos PCN 's, os educadores foram incumbidos de guiar acerca de temáticas ligadas à sexualidade e, desse modo, suprir lacunas deixadas pelas famílias. Todavia, a abordagem do tema por educadores ainda é percebida como uma atividade complexa, seja pelo despreparo ou pelos tabus que cercam essa temática (Anjos, 2023). Salienta-se também a dificuldade encontrada pelos professores de escolas inclusiva, segundo Bortoluzzi e Vilaça (2020), é importante salientar que a dificuldade em relação a educação gênero e sexualidade, também é apontada na educação inclusiva, pensando nesta forma a educação inclusiva é amparada pela LDB e tem como objetivo garantir o direito de todos à educação respeitando as individualidades das diferenças humanas, como acrescenta Silva et al. (2018).

Ademais os PCN's possibilitam orientar os professores e com sua elaboração receberam a tarefa de conduzir as questões relacionadas à sexualidade e dessa forma preencher as lacunas que destacam esse assunto, por conseguinte, destacar a sexualidade da pessoa surda refletindo nesse tema para o desenvolvimento da comunidade surda e construir ferramentas que possam ser oferecidas no processo de aprendizagem dos surdos.

Por isso destaca Bertolozzi e Vilaça (2020), que a associação da sexualidade das pessoas com deficiência e suas expressões sexuais são consideradas inadequadas, pois refletem na falta de oportunidades educativa, para isso Anjos (2023), a abordagem temática em ambientes acadêmicos inclusivos exige dos

educadores compreensão da sexualidade no desenvolvimento humano, incluindo capacitação profissional sobre as singularidades dos diferentes grupos sociais.

Já na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), participa discretamente nas conversas sobre sexualidade, abordando as diversas facetas da sexualidade humana, incluindo a biológica, sociocultural, afetiva e ética (Rizzo; Gonçalves, 2022). No entanto, não contempla diálogos relacionados ao conceito de gênero, indicando assim um recuo na esfera educacional quando se trata da educação de gênero e sexualidade, o que orienta Dreyer (2018).

Portanto, vale ressaltar que a educação é intrinsecamente relacionada a gênero e sexualidade e que faz parte do processo de desenvolvimento dos estudantes surdos a sua compreensão efetivamente para não acontecerem preconceitos durante suas vivências com outras sexualidades e gêneros, possibilitando assim, traçar caminhos para firmar cada vez mais no campo educacional, assim apresento Ribeiro (2011), que diz pode ser melhor compreendido quando se considera que a escola não está alheia às relações sociais de gênero, afinal adota práticas de separação, hierarquização, classificação e ordenamento.

5 PROCESSOS E SUAS METODOLOGIAS

A princípio pensar e analisar os caminhos que seriam tomados com base na pesquisa, foi necessário estabelecer uma metodologia que fizesse sentido com o trabalho científico proposto. Neste sentido é importante ressaltar que as análises das publicações encontradas reforçam não somente a ideia de números de periódicos, mas sim, que as pesquisas abordam a questão de ensino de gênero e sexualidade na educação dos surdos. Além dessas reflexões, identificar quais dessas práticas pedagógicas que satisfaçam as necessidades dos educandos surdos.

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p.122).

O estudo combina métodos qualitativos para fornecer uma compreensão maior sobre o tema. Bem como, organizar os dados para serem categorizados em

quadros para classificação e a descrição deles. Para assegurar a validade dos instrumentos de pesquisa, todos os textos referenciais são retirados de publicações confiáveis.

Para que os objetivos da pesquisa sejam atendidos, a pesquisa bibliográfica foi conduzida a partir da base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogos, Teses e Dissertações da CAPES e artigos científicos do Google Acadêmico. Para tal, utilizou-se as seguintes palavras para busca: gênero, sexualidade, educação, surdez. A partir dessas palavras-chaves, foram encontradas 11 publicações entre os anos de 2010 e 2023 que tratam do tema, mas apenas uma fala sobre o tema apresentado. Dessa forma, tendo em vista o pequeno número de pesquisas, foi pensado em como as poucas contribuições podem ser de grandes considerações para a construção do tema. É importante ressaltar que mesmo com o número abaixo do esperado foi necessário refinar as publicações para buscar atender mais especificamente os objetivos propostos, foram selecionadas 6 pesquisas entre tese de doutorado, dissertação de mestrado e artigos científicos.

Dessa forma, ao explorar e ampliar os fundamentos teóricos é necessário definir os estudos que pudessem estabelecer conexões que alinhassem os periódicos pesquisados com as relevâncias e itens observados, registrados, analisados, classificados e interpretados durante a pesquisa. Como já foi mencionado, o autor deste trabalho científico tem buscado por teses dissertações e artigos que tratem o tema, usando como método metodológico, partindo dos aspectos que visam estabelecer um diálogo com o autor e suas referências nos nossos processos de investigação do tema

Pensamentos que buscam estudos de aspectos específicos, aplicados através de métodos de pesquisa que abordam as diferentes maneiras em como os parâmetros qualitativos resignam as clarezas para um entendimento maior da pesquisa e de suas publicações (Bauer; Gaskell, 2002). Durante a análise dos aspectos e grupos que destacam o tema e seus objetivos foi necessária uma melhor perspectiva no estudo do procedimento da pesquisa para uma verificação nas pesquisas. “A metodologia da pesquisa, seleção da amostra, técnicas de coletas de dados, enunciado das hipóteses e variáveis. Análise e interpretação dos dados,

comprovação ou refutação das hipóteses”. (Lakatos, 2003, p.70) Assim sendo, os estudos adquiridos durante o tema percorrido fizeram com que os canais de pesquisas se estreitassem para que fosse possível delimitar o tema. Dessa forma, é possível notar que os instrumentos de pesquisa manipulados estão consoantes aos procedimentos da pesquisa bibliográfica. Sendo assim, os estudos analisados serão bases de dados pesquisadas e farão parte dos critérios para selecionar teses, dissertações e artigos, filtrando as necessidades específicas do tema a ser abordado durante a pesquisa.

Deste modo para uma melhor visualização dos 6 periódicos e para tornar os dados pesquisados mais compreensíveis, decidiu-se enfatizar os seguintes aspectos: ano de publicação, autor, tipo de trabalho, título, palavras-chaves. Dessa forma permitiu-se uma conexão mais direta com os artigos, tese e dissertação investigados durante a realização da pesquisa, foi possível alinhar as informações coletadas proporcionando uma base sólida, para assim, promover bases de dados mais precisa. Assim sendo quatro desses são artigos científicos, uma dissertação de mestrado uma, tese de doutorado.

Quadro 1- Categorização dos artigos científicos selecionados do Google Acadêmico, do ano de 2010 a 2023.

Ano	Autor	Tipos de trabalhos	Título	Palavras-chave
2010	Witchs, Pedro	Artigo Científico (Google Acadêmico)	Gênero e sexualidade na escola de surdos	Libras; gênero; sexualidade; escola.
2022	Rizzo, Jakelliny; Gonçalves, Josiane	Artigo científico (Google Acadêmico)	Gênero e sexualidade em pesquisas: definições e características	Gênero; sexualidade; definições; características.

2022	Rizzo, Jakelliny; Gonçalves, Josiane	Artigo científico (Google Acadêmico)	Sexualidade e surdez: Um diálogo a partir de Michel Foucault	Sexualidade; Foucault; surdez.
2023	Anjos, Alane dos	Artigo Científico (Google Acadêmico)	Sexualidade e surdez: reflexão sobre os impactos das barreiras comunicacionais	Libras; Sexualidade; PCN's; BNCC.

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 2 - Categorização de dissertação de mestrado selecionado da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, do ano de 2019

Ano	Autor	Tipos de trabalhos	Títulos	Palavras-chave
2019	Thiago Boaventura	Dissertação de mestrado (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, BDTD)	A (des) construção da identidade/diferença através da normalidade: surdez e homossexualidade	Formação; professores; sexualidade; educação; gênero; Libras; inclusão.

Fonte: elaborado pelo autor

Quadro 3 - Categorização de tese de doutorado selecionado do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, do ano de 2011

Ano	Autor	Tipo de trabalhos	Títulos	Palavras - chave
-----	-------	-------------------	---------	------------------

2011	Karen Ribeiro	Tese de doutorado (Catálogo de Teses e Dissertações, CAPES)	Sexualidade e gênero: estudo das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo	Gênero; lei e diretrizes; formação; professores; sexualidade; inclusão.
------	---------------	-------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------

Fonte: elaborado pelo autor

Neste sentido é necessário pontuar as relevâncias de cada periódico para compreender as escolhas de cada artigo, dissertação do mestrado e tese de doutorado para assim, foi preciso selecionar as importâncias de cada texto para que possam estabelecer conexões para a metodologia e construção dessa pesquisa. Inicia-se, da seguinte forma:

Gênero e sexualidade na escola de surdos

Pedro Henrique Witchs

Uma pesquisa realizada em uma escola para surdos em São Paulo destaca a importância de compreender como a comunidade surda lida com questões de sexualidade. Um professor de ciências, durante seu estágio obrigatório em uma rede de ensino voltada para surdos, optou por lecionar para uma turma do 7º ano, por se tratar de temas com os quais ele está mais familiarizado e para questionar por que apenas nessa série é abordado o conteúdo sobre sexualidade. Durante as discussões sobre sexualidade, os alunos questionaram o professor sobre a possibilidade de uma relação sexual entre dois homens, demonstrando espanto. Esse momento ressalta a necessidade de compreender como a comunidade surda é integrada na sociedade, especialmente quando se trata de entender a sexualidade. A análise da caracterização do ensino na escola é fundamental para entender como os indivíduos desse ambiente estão inseridos no contexto de gênero e sexualidade.

É evidente que os surdos enfrentam grandes desafios em relação à compreensão da sexualidade, devido às barreiras que limitam seu entendimento nas camadas sociais de uma sociedade majoritariamente ouvinte. Ações educativas adequadas, guiadas por professores familiarizados com o ensino de Libras e com uma didática sensível, são essenciais para que a comunidade surda possa dominar esse tema e adquirir um conhecimento compartilhado, respeitando suas singularidades e promovendo sua apropriação do conhecimento.

Gênero, Sexualidade e Surdez em Pesquisas: Definições e Características

Jakelliny Rizzo; Josiane Gonçalves.

O entendimento das definições e características de gênero e sexualidade, especialmente no contexto dos surdos, remete à compreensão histórica da perspectiva do sujeito surdo. Historicamente, apresenta fatos que demonstram como a sociedade tratavam os surdos, o que impactou negativamente sua educação, especialmente sob a ótica oralista. No entanto, ao longo dos séculos, diversos estudiosos, como o Monge Pedro Ponce de León e L'Epée, desenvolveram metodologias educacionais específicas para atender às necessidades dos surdos, reconhecendo a importância da língua de sinais. O artigo destaca a dificuldade da comunidade surda e barreiras no acesso à informação sobre gênero e sexualidade, marcando também as resistências das pessoas surdas e nos movimentos de afirmação da identidade. Destaca também a importância dos professores desde a educação básica até o ensino médio em promover informação e discussão inclusiva sobre gênero e sexualidade, respeitando as experiências individuais.

Sexualidade e surdez: um diálogo a partir de Michel Foucault

Jakelliny Rizzo; Josiane Gonçalves

Compreender a relação de Michel Foucault com gênero, sexualidade e surdez é fundamental, pois suas pesquisas lançam luz sobre questões cruciais nesse contexto social. Foucault destaca as barreiras que limitam a compreensão e acessibilidade dos surdos, contribuindo para o conflito social. A falta de acesso à informação sobre sexualidade para essa comunidade não é inerente à surdez, mas sim imposta pela sociedade. Essa lacuna na comunicação revela uma falha na abordagem educacional e de discussão sobre sexualidade com os surdos. A sexualidade, embora seja um processo natural para os surdos, é prejudicada pelo

silenciamento cultural e pela falta de acesso ao conhecimento compartilhado pelos ouvintes. Isso destaca a dicotomia no acesso à informação dentro da comunidade surda, destacando a necessidade de superar barreiras culturais para promover uma compreensão mais inclusiva e democrática da sexualidade.

Sexualidade e surdez: reflexão sobre os impactos das barreiras comunicacionais

Alane Santana Santos dos Anjos

No artigo aborda a sexualidade como um elemento fundamental para a experiência na troca com as pessoas, destaca a que é uma expressão cultural historicamente construída por aprendizados e práticas. Apresenta comentários sobre a sexualidade e sua prática a partir de linguagens e representações com significado social aos corpos, influenciados pelas interações sociais. No que tange às pessoas surdas, há uma evidente falta de informação e recursos sobre sexualidade, perpetuada por mitos e tabus que moldaram a trajetória desses indivíduos. Dessa forma o texto demonstra como a falta de informação limita às pessoas surdas contribuindo para sua vulnerabilidade social e na construção da própria imagem.

A pesquisa apresenta a história da surdez e as diversas maneiras de reconhecimento do som, o que influenciou abordagens educacionais voltadas para a reabilitação auditiva. No entanto, transformações significativas ocorreram, como a criação da Libras, uma ferramenta essencial para a comunicação das comunidades surdas. Assim sendo, a autora relata que as experiências sexuais estão ligadas ao corpo e sofrem na adolescência principalmente pelas influências sociais. Embora os parâmetros curriculares sejam estabelecidos para orientar os educadores a respeito da sexualidade e gêneros de seus educandos, é um trabalho que persistem desafios, incluindo a percepção complexa da temática pelos professores e os tabus que a cercam. A importância que a autora coloca como fundamental direcionar atenção à sexualidade das pessoas surdas, superando barreiras linguísticas e familiares para promover sua autonomia e protagonismo. Dessa forma o texto visa a inclusão e a liberdade de expressão das pessoas surdas, em consonância com a diversidade cultural e política da sociedade.

A (des)construção da identidade/diferença através da normalidade: surdez e homossexualidade

Thiago Boaventura

A compreender a relação dos sujeitos homossexuais dentro do ensino e entender as diferenças/ identidades por uma normalidade. Além disso, destaca as questões culturais da comunidade surda e os cenários políticos no Brasil, no qual referência os ataques à educação pública no Brasil. Busca estudos nos processos de conhecimentos históricos desses sujeitos que interpelam as diferenças sexuais e a surdez, como são representadas e significadas as identidades surdas. Comenta bastante sobre a relação da libras no contexto surdo e ouvinte e surdo para compreender suas sexualidades enquanto homens gays. Analisa narrativas dos sujeitos surdos dentro da homossexualidade. Dialoga com a diferença entre surdez e homossexualidade, a tese apresenta grande aspectos que questionamos no dia a dia de uma comunidade pouco visibilizada, olhando de maneira que todos temos vivências e a partir da mesma temos aspectos que contribuem para o entendimento da comunidade dizendo que não a diferença entre surdez e homossexualidade, nos apresentando maneiras e visões de ver a homossexualidade por meio de aparatos discursivos e institucionais de outros grupos hegemônicos. Discuti bastante essa relação de homossexualidade e surdez e de como o indivíduo está inserido dentro da comunidade. A heteronormatividade acarretou o silenciamentos das pessoas surdas homossexuais assim como, ouvintes. Para assim investigar e refletir como foram construídos os discursos normalizadores da surdez e a homossexualidade das pessoas surdas este é o tema tratado durante o trabalho e também de como a desconstrução com o ensino e comunidade estão atreladas as relações proximais para a construção de suas sexualidades. Contribuindo para os estudos surdos em educação por meio de problematização da construção do discurso.

Sexualidade e gênero: estudo das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo.

Karen Ribeiro

Os estudos sobre o ensino para pessoas surdas refletem uma história marcada por equívocos e pela deslegitimação de um grupo que sempre esteve presente na sociedade, assim destaca a autora do texto como alguns pontos importantes para a compreensão de uma comunidade que não é vista pela camada social dos ouvintes. A privação da educação desde Aristóteles visto que, acreditava

que o conhecimento só podia ser adquirido pela audição, excluindo os surdos do acesso à educação, a autora coloca que Aristóteles ignorava a possibilidade de aprendizado dos surdos. A autora argumenta que isso motivou a substituição de professores surdos por professores ouvintes, sob o argumento de que a língua gestual era um obstáculo ao oralismo, comprometendo a educação dos surdos. Isso demonstra o fracasso escolar devido a fatores sociais e escolares. A educação de surdos era comprometida, o que resultou em fracasso. Outro ponto relevante é a filosofia da comunicação total, que surgiu como uma tentativa de abranger diversas formas de comunicação, mas não atingiu os resultados esperados. Após os pontos apresentados pela autora anteriormente, ela aborda os desafios da educação bilíngue para surdos no Brasil e enfrenta dificuldades, com uma abordagem muitas vezes favorável ao oralismo em detrimento da língua de sinais, reforçando a falta de formação em Libras e a valorização da cultura surda. Os profissionais da educação devem se comprometer com a formação em Libras e valorizar a cultura surda para assegurar o acesso ao conhecimento e respeito à identidade dos surdos. Assim, ao final, a escritora destaca as vozes das jovens surdas, conforme a pesquisa, e as perguntas frequentes feitas a essas estudantes, compreendendo a relevância de gênero e sexualidade na construção das identidades pessoais e sociais dos surdos, combatendo os estigmas e preconceitos relacionados às pessoas surdas e incentivando uma educação inclusiva que valorize a diversidade e resguarde as particularidades individuais. Portanto, os periódicos apresentados mostram uma quantidade pequena de pesquisas, mas essas pesquisas mostram que a educação precisa de uma valorização maior dentro da área de gênero e sexualidade e os surdos para que futuras pesquisas sejam realizadas dentro desse tema e possam ter um número maior de referenciais. Para finalizar a metodologia deste trabalho, é importante destacar que a combinação dos métodos qualitativos empregados permitiu uma compreensão profunda e contextualizada das questões de gênero e sexualidade na educação de surdos. Observações e análises documentais proporcionaram um panorama rico e detalhado das percepções de análise crítica fundamentada. Esse conjunto de abordagens garantiu uma atividade necessária para explorar as nuances e complexidades inerentes ao tema estudado, contribuindo significativamente para os objetivos propostos nesta pesquisa.

6 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Este capítulo apresenta e discute os resultados da pesquisa, os quais foram obtidos através da análise dos dados coletados durante o estudo realizado pelos periódicos. Durante a pesquisa foram observados o que cada bibliografia apresentava e, como poderia auxiliar na construção da pesquisa, a primeiro momento os processos de descobrimentos dos periódicos e de como cada pesquisa atribui uma relevância para entender como os gêneros, sexualidades e educação dos surdos podem caminhar juntos. Foram identificados diversos aspectos que evidenciam desafios e avanços na inserção desse tema no ambiente educacional dos surdos. Em paralelo as trajetórias que terão que ser observadas para dar continuidade a pesquisa, mecanismo que muitas das vezes são ferramentas para compreender o que de fato pode-se discutir e obter resultados para que o tema proposto seja de serventia para uma linha tênue e pouco pesquisada dentro da academia.

Para tanto, buscar fontes que fizessem sentido com o objetivo deste trabalho é um ponto a considerar, pois há um número bem pequeno de estudos que mostram como explicar, entender, identificar, analisar, discutir e revisar literaturas que fizessem com que um tema de extrema importância seja evidenciado e estudado. Destacar a dificuldade em localizar materiais que abordem as subjetividades da comunidade surda não foi uma tarefa simples. Em primeiro lugar, foi preciso restringir os dados de busca para definir o tema e encontrar periódicos e trabalhos científicos que se relacionasse com outras fontes, além de alcançar um número adequado de pesquisas que sustentasse a fundamentação teórica deste trabalho. Assim, é fundamental frisar a indignação pela escassez de pesquisas sobre o assunto. Sobretudo, manusear somente uma tese de doutorado que falasse concretamente, que trouxesse as indagações do tema e de como ele precisa ser exposto na educação, faz pensar que esse tema é de grande necessidade. Esse é um ponto de extrema importância, pois vale ressaltar, a precariedade de pesquisas voltadas para esse tema, estimulando a falta no acesso para as pessoas surdas. Neste sentido, é necessário que mais pesquisas sejam realizadas para que todos tenham o mesmo acesso. Conforme Ribeiro (2011), a informação é um direito que os estudantes têm direito ao acesso à educação de gênero e sexualidade dentro dos

estudos voltados às pessoas surdas. Assim, a barreira de conhecimento pode ser minimizada por meio de avanços na exploração e desenvolvimento nos processos de pesquisas que refletem na comunidade surda, e buscam entender como as dificuldades que permeiam os espaços desses indivíduos que estão inseridos na mesma sociedade das pessoas ouvintes, têm uma maior dificuldade proporcionando um sentimento de exclusão para aqueles que são atingidos pela escassez no acesso. Buscando refletir que essa comunidade precisa de visibilidade para construção de conhecimentos das pessoas surdas que muitas das vezes não é vista pela comunidade de ouvintes, para assim, compreender como esses sujeitos fazem parte de uma sociedade que os exclui por conta de suas diferenças sociais, de identidade e cultural, no qual permeiam a comunidade das pessoas surdas.

Dessa forma alguns dos resultados obtidos apresenta o que ser visto como fator de determinismo biológico, refletindo na questão de gênero para questionar a diferença retratada pela sociedade entre homens e mulheres, o gênero tem muitas conexões com o social, com a família, Estado e suas relações permeiam para que a organização através da construção histórica de determinada sociedade possa auxiliar no desenvolvimento de cada indivíduo social, o que corrobora no processo histórico desses corpos, contribuindo para o entendimento de que existem diversas formas de gênero em uma sociedade. Autores como Butler (2003) e Witches (2010) questionam a concepção de gênero e de como é pautada; destacando que os gêneros são construídos a partir de identidades culturais que por diversas vezes são atribuídas a expressão e valores que envolvem a condição humana, construídas em cotidianos que vivenciam a realidade de cada indivíduo para que possam externalizar suas singularidades, assim sendo, para Rizzo e Gonçalves (2022), a sociedade na qual as pessoas encontram-se inseridas influencia no processo de construção de gêneros. O gênero e sexualidade se conectam como apontam os resultados das pesquisas, apresentam conexões que vão para além de suas vidas sociais, mas que se entrelaçam dentro do cotidiano escolar, por sua vez é visto pela escola como um instrumento de críticas, pois a dificuldade para o acesso a essas questões dentro do espaço escolar necessita de uma compreensão maior dos professores e familiares, pois é visto pela sociedade como um lugar de poder e de contribuições que estabelecem as inúmeras sexualidades dos pares. Segundo Louro (2003), as práticas escolares, muitas das vezes norteiam as ações pelo padrão de

existência partindo da heterossexualidade. O que mostra como é complexa as vivências escolares por meio do gênero e sexualidade, o que muitas das vezes é vista como um fator que impossibilita as práticas escolares que envolvam esse tema que vai para além dos muros da escola e sim vivências diversas dentro e fora da escola.

Um ponto relevante a ser destacado é que os trabalhos científicos pesquisados revelaram evidências de que a construção da identidade surda para sociedade é bastante distinta, uma vez que, a partir de experiências em perspectivas de vida distintas, é possível compreender a trajetória dessas indivíduos em desvantagem na trilha do conhecimento, seja por falta de acesso, deficiência de intérpretes, falta de um olhar mais concentrado no campo educacional e, na prática desse ensino voltado à educação de gênero e sexualidade para comunidades surdas. Rizzo e Gonçalves (2022), os surdos vivem em uma sociedade majoritariamente de pessoas ouvintes, e se deparam diariamente com as barreiras linguísticas e culturais, visto que se comunicam em Libras e são minorias. Assim é preciso entender as barreiras e rupturas que afligem a comunicação para o acesso no processo de conhecimento que pode ser adquirido através da procura no ensino para romper os obstáculos que cercam e limitam as pessoas surdas. Entre os documentos aprofundados existem conexões com a realidade surda e suas subjetividades dentro da educação e de como essa relação atravessa a construção dos conhecimentos com os demais surdos.

Entretanto, conforme as informações coletadas uma significativa parte dos educadores ainda possui dificuldade em abordar a questão de gênero e sexualidade de maneira inclusiva. Um dos resultados apresentados na escola é que, silenciosamente, ela dificultava que o tema gênero e sexualidade não fosse abordado na escola, o que causou desconforto para os professores que lidam com esse tema em sala de aula. Por conseguinte, a abordagem da temática em ambientes escolares e acadêmicos inclusivos exige dos educadores a compreensão da sexualidade e do desenvolvimento humano (Anjos, 2023).

Os resultados também mostram que segundo Boaventura (2019), os conhecimentos que interpelam as diferenças sexuais e os surdos é de como são representadas suas identidades e repercutem na política para esse grupo. Muitos surdos sentem falta de representatividade e clareza na abordagem desses temas

durante a formação educacional, pois muitas das vezes exclui temas importantes para o desenvolvimento integral da pessoa surda, reforçando estereótipos e preconceitos, neste sentido, os dados coletados indicam uma extrema necessidade na reformulação das práticas pedagógicas voltadas à inclusão das questões de gênero e sexualidade nas escolas que atendem a comunidade surda. Destacar a falta de formação dos professores é essencial para que abordagem do tema ocorra de maneira respeitosa e inclusiva para não criar assim, barreiras comunicacionais e educativas.

Em suma, conforme Ribeiro (2011), as identidades culturais são construídas por narrativas de conteúdos políticos, éticos, históricos e organizam as relações de diferenças, para a construção de suas identidades. Neste sentido, a linguagem, os aspectos culturais e identitários dos surdos precisam ser considerados na abordagem de temas complexos como gênero e sexualidade. A pesquisa revelou que os surdos muitas das vezes não se veem representados em discussões sobre diversidade sexual, o que gera sentimento de exclusão e invisibilidade. Isso reforça a ideia de que a educação de gênero e sexualidade deve ser adaptada à realidade linguística e cultural da comunidade surda para ser efetiva.

Comparando com outros estudos, os resultados da pesquisa analisam também a Língua Brasileira de Sinais (Libras), comungo com Ribeiro (2011) que vale lembrar que a interação entre os surdos ocorre por meio da Libras. A Libras tem um papel fundamental como mediadora das discussões sobre sexualidade para pessoas surdas. Conforme Silva e Cavalcanti (2017), ao utilizar a Libras como primeira língua o sujeito enfrenta barreiras que dificultam sua relação com os ouvintes e o acesso às informações. O domínio da língua é fundamental para garantir que os surdos tenham acesso pleno às informações e consigam participar de debates críticos sobre sua identidade e sexualidade. Conforme Silva, Costa, Müller, os materiais didáticos que os professores recebem visam somente a tarefa de orientar sobre as questões de gênero e sexualidade. A ausência de recursos didáticos que abordam gênero e sexualidade em Libras são lacunas que precisam ser preenchidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e PCN 's (Parâmetros Curriculares Nacionais), como mostram os trabalhos científicos dos autores, esses que demonstram como é fundamental e de extrema importância a educação inclusiva amparados pelos meios legais. Barbosa e Viçosa (2019) trazem a reflexão de que os educadores sentem

uma complexidade em relação ao tema. Embora o acesso para os surdos seja mais dificultoso, alguns educadores ainda se sentem inseguros e acreditam que a abordagem desse tema poderia gerar conflitos dentro de suas respectivas falas, sociais e culturais. Os achados da pesquisa indicam que a educação de surdos precisa evoluir para contemplar temas de gênero e sexualidade de maneira inclusiva e acessível. A abordagem dessas questões não apenas promove a inclusão, como também fortalece a autoestima e o entendimento da própria identidade entre os estudantes surdos. A falta de uma abordagem adequada pode perpetuar a marginalização de pessoas surdas em discussões sociais amplas, a educação é uma ferramenta poderosa para desafiar e desconstruir preconceitos. Boaventura (2019), quase cem anos de uma sociedade que ignorou a importância da língua de sinais para o desenvolvimento do sujeito surdo. O atraso no desenvolvimento educacional da comunidade surda em relação ao ensino de gênero e sexualidade se deve ao modo como as práticas pedagógicas eram fundamentadas. Para guiar esse processo foi necessário buscar reflexões nas ferramentas teóricas para compreender o motivo pela qual a sociedade limita o acesso a comunidade surda ao ensino de qualidade e descobrir descobertas pessoais que estimulam um melhor desenvolvimento no conhecimento de suas próprias singularidades.

Os resultados desta pesquisa apontam para a importância de uma educação inclusiva que leve em consideração as especificidades da comunidade surda ao abordar questões de gênero e sexualidade, para que assim, possam estar inseridos dentro dos mecanismos sociais que conduzem a sociedade e estejam a par de todo conhecimento e que as barreiras comunicais estejam em rupturas.

Outro ponto que faz parte da discussão e interpretação com base nos resultados, é como a legislação faz parte de toda demanda consolidada pela educação inclusiva. Como aponta Ribeiro (2011), às leis consolidam a inclusão na escola para as pessoas surdas. Partindo das perspectivas que de que a educação precisa ser igualitária e ter equidade a legislação colabora para todos os indivíduos que façam parte do território brasileiro seja amplamente contemplado pelas suas ofertas, dessa forma a educação passa a ser uma ferramenta que contribui para o ensinamento das mais diversas áreas do conhecimento, seja ele teórico ou social tendo como prática ações que reverberam e darão sentido a toda uma comunidade que é invisibilizada pela educação em sua prática. Neste sentido, as leis maiores

como Constituição Federal, Leis de Diretrizes Educacionais, determinam que todos independente de suas capacidades físicas, mentais ou sensoriais têm o mesmo direito à educação como aqueles que não possuem características diferentes. Entretanto, essas leis precisam ser fiscalizadas para que possam ser orientadas e que cumpram seu papel, a fim de que não haja ações que limitem o acesso e não falte conhecimento e que sejam compartilhados de forma ampla e com equidade.

Assim, a partir de tudo que foi abordado na discussão e nos resultados, é essencial enfatizar a relevância desta pesquisa. É crucial que haja um maior número de estudos acadêmicos focados nesta área, a fim de que os futuros educadores estejam preparados para lidar com as diversas situações que surgem no cotidiano escolar. Além disso, é necessário que existam mais publicações sobre esse tema, visto que sua importância é incontestável e merece uma atenção redobrada, maior foco e visibilidade. O fato de apenas seis pesquisas estarem dedicadas a essa temática é insuficiente, considerando que todos fazem parte de uma sociedade cujas identidades são moldadas por segregações e subdivisões de grupos. Por isso, o destaque que este conteúdo merece é fundamental para assegurar que determinado grupo social não seja deslegitimado e que suas experiências sejam integradas a um contexto mais amplo, garantindo sua compreensão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho buscou-se discutir e compreender as dinâmicas envolvendo gênero e sexualidade na educação dos surdos, com base em uma abordagem teórica que dialoga com diversos autores ao longo da pesquisa. Autores esses Rizzo e Gonçalves, (2022), Witches (2010), Ribeiro, (2011), Anjos (2023), Boaventura (2019), mostram como trilhar para o conhecimento de maneira de fácil compreensão, buscando transformar o acesso de forma ampla para aqueles que muitas vezes não são vistos pela sociedade, são camuflados para que não tenha questionamentos e não haja discussão sobre a temática, para que o silenciamento mantenha-se e toda uma visibilidade se mantenha invisível e suas barreiras comunicais sejam interrompidas.

Neste trabalho os objetivos propostos foram analisar o descobrimento da sexualidade surda, discutir o que é esperado dos profissionais da educação que

atuam com as pessoas surdas no ensino de gênero e sexualidade, identificar como esse conteúdo é recebido pelas pessoas surdas e investigar o processo de aprendizagem dos sujeitos surdos. Assim sendo foi preciso convocar autores dos estudos surdos, gênero, sexualidade e educação, que de certa forma fazem um apanhado de estudos para fortalecer a base teórica que proporcionasse ferramentas sobre como foram construídos os aprendizados e saberes e problematizações a respeito da construção de gênero e sexualidade na educação dos surdos.

Dessa forma, foi necessário fazer um levantamento bibliográfico, através de investigação de artigos, dissertações e teses de 2010 a 2023, para ter mais acesso ao cenário atual do que foi produzido em cima do assunto proposto, a metodologia utilizada e os resultados encontrados, verificando aproximações e distanciamento em relação aos objetivos que compõem a pesquisa. Dentro das pesquisas foram apresentadas seis bibliografias, pois o número de trabalhos acadêmicos voltados para esse tema é muito pequeno, quatro artigos que falasse de forma mais proximal ao tema, uma dissertação de mestrado que também tem uma relação proximal e somente uma tese de doutorado que mostrasse de forma concreta ao tema.

Outrossim, na análise de materiais foram encontrados a construção de gênero, através de organização social e expressões de como sujeito se identifica e de suas sexualidades por meio de vivências sociais, o que nos apresenta que a sociedade está acerca dos parâmetros que visam uma determinada relação com os indivíduos que a constrói, assim sendo, a sexualidade das pessoas surdas é marcada por muitos mitos e preconceitos. A sexualidade da pessoa surda é tratada como algo biológico que não está permitido a experimentações e sensações como se todos esses sujeitos surdos não fossem capazes de receber informações a respeito de seus gênero e sexualidades, os estudos pesquisados estão alinhados na problematização desses corpos, como seres preparados para receber as relações com suas sexualidades.

No campo de estudos foram abordados assuntos que mostram que a pessoa surda é marcada pela diferença e não pela igualdade, estudos que estabelecem a conquista dos direitos da pessoa surda com a finalidade de legitimar seus direitos. Durante as últimas décadas conquistas foram adquiridas como por exemplo: o reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda, a educação bilíngue e intérpretes de Libras. Este mesmo movimento salienta também a

diferença aumentando a discriminação e preconceito. O reconhecimento da Libras é de extrema importância para que as barreiras comunicais sejam quebradas, isso mostra que a comunidade está tendo mais visibilidade com o passar dos anos, mas ainda tem muito o que ser problematizado e discutido dentro das identidades, culturas e educação.

Neste sentido concluo que o gênero e sexualidade para educação dos surdos é um ensino que pode estabelecer conexões com o meio social e educação que partilham de trajetórias que possibilitam ferramentas para construção de identidades, não pela diferença pré-estabelecida que acompanha a discriminação, mas sim pelas suas particularidades, pelo qual a educação dessas pessoas que são limitadas as informações, por outro lado na escola o estímulo a exploração de suas características permeiam para uma procura no seu desenvolvimento educacional e também nas suas mais variadas formas na sexualidade.

Logo, a pesquisa contribui para área da educação dos surdos especialmente a questões de gênero e sexualidade para o melhoramento e aprimoramento e revelam a complexidade dessas questões no ambiente educacional. Dessa forma a pesquisa contribui significativamente para o campo de estudos, oferecendo novas perspectivas para a formação de educadores e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis a diversidade de gênero e sexualidade, posto isto, pensar nas possibilidades que o ensino de gênero e sexualidade para educação de surdos é fundamental no processo de transformação dessas pessoas para que possam participar de debates críticos e problematizarem as suas sexualidades. Para isso a educação precisa ensejar para toda a comunidade surda escolar ferramentas e informações em espaços educacionais que seja acessível de preferência em sua primeira língua, a Libras.

Em conclusão, os achados evidenciam a ausência de investigações no campo das questões de gênero, sexualidade e educação de pessoas surdas. Dada a relevância desses temas, a escassez de estudos nessa área pode gerar brechas e limitações no processo educativo, resultando em uma falta de informações adequadas para um público cuja cultura difere significativamente da dos ouvintes. Assim, é fundamental reconhecer que a temática de gênero e sexualidade entre surdos ainda possui vasto espaço para ser explorada cientificamente, uma vez que há uma notável carência de artigos, dissertações e teses sobre o assunto na

atualidade. Nesse cenário, é essencial que sejam desenvolvidas novas pesquisas acadêmicas que possam ampliar a disseminação das discussões sobre gênero e sexualidade dentro da comunidade surda, incluindo estudos realizados em escolas regulares, bilíngues e instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Leal Francisco. **Determinismo biológico e questões de gênero no contexto do ensino de biologia: representações e práticas de docentes do Ensino Médio**. Dissertação (Mestra em Ensino, Filosofia, e História das Ciências). Universidade Federal da Bahia. Universidade Federal de Feiras de Santana (UEFS). Bahia, 2011. Disponível em: <https://ppgefhc.ufba.br/sites/ppgefhc.ufba.br/files/francisco_leal_de_andrade_-_mestrado_-_determinismo_biologico_e_questoes_de_genero_no.pdf>.

AUGUSTO, S. Pesquisa qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober. (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**. v. 51 n.4 dez. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/resr/a/zYRKvNGKXjbDHtWhqjxMyZQ/?lang=pt>>. Acesso em: 4 set. 2024.

BOAVENTURA, Thiago. **A (des)construção da identidade/diferença através da normalidade: surdez e homossexualidade**. Dissertação (Mestre em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/66059/R%20-%20D%20-%200THIAGO%20BOAVENTURA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em:

BRASIL, Constituição de 1988. **Dispõe sobre a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**; as Emendas Constitucionais; as Emendas Constitucionais de Revisão; o ato das Disposições Constitucionais Transitórias e os Atos decorrentes do disposto no 3º do art. 5º. Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República, Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 mai. 2023

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei n. 10.436, de 34 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/566431#:~:text=REGULAMENTA%20A%20LEI%2010.436%2C%20DE,19%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=EDUCA%C3%87%C3%83O%20>. Acesso em: 10 mai. 2023

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências**. Brasília, DF, 224 abr. 2002.
BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 12 mai. 2023

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – **LDB. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 mai. 2023

Brasil. Ministério da Educação - MEC. Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. **Conheça o INES**. Governo do Brasil, Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/aceso-a-informacao-1/institucional/conheca-o-ines#:~:text=MAIS%20DE%20166%20ANOS%20DE,Mudos%2C%20de%20ambos%20os%20sexos>. Acesso em: 10 mai. 2023

Brasil. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC; São Paulo: SEESP, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2024.

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S. de.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, [s. l.], v. 20, n. 44, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 05 dez. 2023.

CASTAÑÓN, A.G. Construcionismo social: uma crítica epistemológica. **Temas em Psicologia da SBP**. v.12, n.1. p.67-81. 2004. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v12n1/v12n1a08.pdf> Acesso em: 3. set. 2024.

DREYER, L. R. O.; MATEUS, M. A. R.; GONÇALVES, J. P. Pessoas com surdez e suas relações com a sexualidade: silenciamentos e descobertas. **Textura**, v. 20, n. 44, p. 256-271, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/textura-2358-0801-20-44-3696>. Acesso em: 05 mai. 2023

FRANCO, M. Os PCN e as adaptações curriculares para alunos com necessidades educacionais especiais: um debate. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 12 2007. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/23851>. Acesso em: 5 jul. 2024.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**. Curitiba, Brasil. n.50 p.51-67, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/MXXDfbw5fnMPBQFR6v8CD5x/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 16 jan. 2024.

HEILBORN, M. L. Entre as tramas da sexualidade brasileira. **Estudos Feministas**, Florianópolis, SC. v. 14, n. 1, p. 43-59, abr. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-026x2006000100004>. Acesso em: 10 mai. 2023

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

LAMÔNICA, D. A. C.; Ferreira-Vasques, A. T. A atuação do fonoaudiólogo na escola: interface entre a fonoaudiologia e a educação. **Revista Distúrbios da Comunicação**, v.27 n.1, 95-104, 2015.

Presidência da República. **Casa Civil da Presidência da República**, Brasília, DF, 224 abr. 2002.

RIBEIRO, Karen. **Sexualidade e gênero: estudo das relações afetivas de jovens surdas de uma escola municipal de educação especial de São Paulo**. 2011. Tese de Doutorado (Doutora em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em : <
https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06072011-102643/publico/KAREN_RIBEIRO.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

RIZZO, J. G. S.; GONÇALVES, J. P. Gênero, sexualidade e surdez em pesquisas: definições e características. **Rev. FSA, Teresina**. v. 19, n. 1, jan. 2022. Disponível em: <<http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2383/491493128>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

RIZZO, J. G. S.; GONÇALVES, J. P. Sexualidade e surdez: um diálogo a partir de Michel Foucault, **Research, Society and Development**, v.11, n.1 [S. l.], 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21024>>. Acesso em: 5 nov. 2023.

SILVA, D. R. Q.; COSTA, Z. L. S.; MÜLLER, M. B. C. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 49-58, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/29812/16846>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SOUZA, M; CARDOSO, S. Inclusão escolar e linguagem revisitando os PCNs. **Pro-posições**. v. 12, n. 2-3, p. 1- 15, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643994>>. Acesso em: 05 jul. 2024.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. Ed. Florianópolis – SC: Editoria UFSC, 2013.

WITCHES, P. H. **Gênero e sexualidade na escola de surdos**. 2010. Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/293503570_Genero_e_sexualidade_na_escola_de_surdos_Gender_and_sexuality_in_the_deaf_school>. Acesso em: 5 nov. 2023.